

# NOVOS OLHARES PARA EXU NA UMBANDA

## EXU ENSINA




EXU ENSINA I .....4

EXU ENSINA II
ÈṢÙ ENSINA II .....10



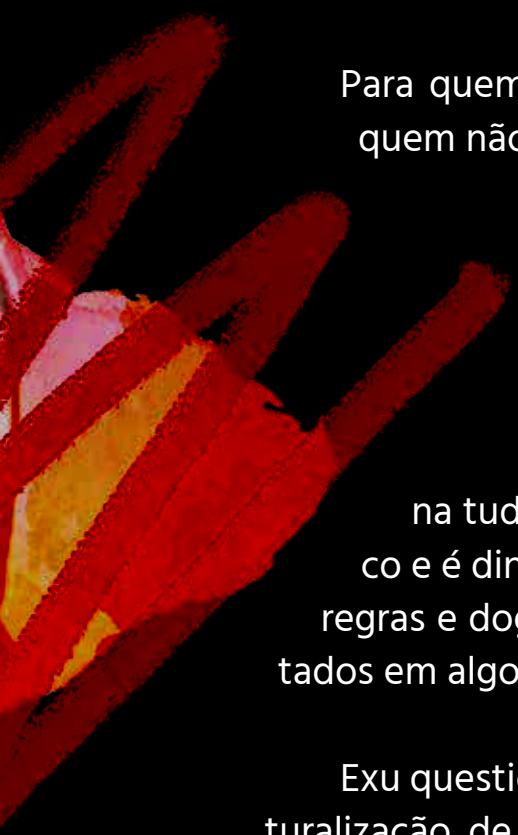
# EXU ENSINA I

POR ALEXANDRE CUMINO



*"Exu faz parte de uma outra cultura. É desafiador, para o ocidental, entender exu, é preciso desconstruir a própria cultura, desconstruir quem você é."*

**Gisele Queirós**



Para quem quer aprender poucas palavras bastam, para quem não quer nenhuma palavra serve!

Exu desconstrói verdades e conceitos limitantes, ordena transgredindo e transgride ordenando.

Exu questiona todas as certezas, Exu questiona tudo que está acomodado, estático. Exu é dinâmico e é dinamismo para o mundo, não aceita convenções, regras e dogmas limitantes, retrógrados, negativos, assentados em algo agressivo como o ego, vaidade e arrogância.

Exu questiona o comodismo naturalizado, questiona a naturalização de realidades distorcidas, transgride ordens mal estabelecidas, questiona os conceitos mais básicos que parecem postos incontestáveis de realidades ilusórias, questiona o que parece mais certo ou estável como tempo e espaço por exemplo, questiona todas as tentativas de segurança por meio

do controle de vidas e realidades.

Talvez por isso Exu é o expoente maior de racismo religioso, preconceito e intolerância, por parte da ordem estabelecida sob o ponto de vista eurocêntrico, branco, patriarcal, colonial e até "cristão".

Exu representa a quebra, transgressão, desordenação, ele esculhamba* com esta ordem universal imposta a partir de um modelo único de mundo, como o único certo, única verdade, único bem que se opõe a tudo como um mal.

Exu não se curva, a uma ordem mal estabelecida, por isso ele é automaticamente considerado Diabo, é um satã, aquele que se opõe ou questiona o modelo único de mundo.

A cristandade, patriarcado, colonialismo, não aceita que pode existir outras formas de ver, viver e existir além de seu modelo único de luz, beleza e pureza; por isso é excludente, e demoniza qualquer tentativa de outras realidades, demoniza o pluriverso em detrimento do universo.

Exu representa tudo que é contrário à esta ideia normativa, canônica, codificadora, castradora, repressora, limitante, violenta, racista, de realidade imposta.

Exu desafia a razão e a ilusão deste mundo, desafia a arrogância e a petulância das certezas humanas, desafia o poder do ego mal estabelecido no mundo, por isso ele fala e comunica por meio do impossível:

"Esu nasceu antes da mãe"

"Exu faz do certo o errado, faz do erro o acerto"



"Exu traz azeite de dendê na peneira sem derrubar uma gota"

"Exu acertou ontem com a pedra que atirou hoje"

"Exu senta na pele de uma formiga"

"Exu de pé não passa da altura da fogueira, Exu sentado bate a cabeça no teto"

"Exu está na rua e está dentro de casa ao mesmo tempo"

"Exu cuida da porta de entrada e da porta de saída ao mesmo tempo"

Laroyê Exu! Acorda, Exu está aqui e este é o momento do despertar! Exu Mojubá! Alafia!

Exu nos coloca de frente com nós mesmos,
Exu nos coloca de frente com nossas ilusões...

Exu ensina que existe um outro mundo, outro olhar, outra forma de ser e existir.

É possível um outro mundo, para isso precisa esvaziar. Exu é o vazio, sempre pronto para novas realidades, novos conteúdos, tudo absorve novo de novo, ressignifica mundos e realidades.

Exu absorve os contrários sem se opor, por meio da terceira cabaça sempre, a terceira via, a encruzilhada, o centro do mundo de Exu, o centro de um novo mundo para quem está no centro de mundo falso.

O centro só é centro quando está em todos os lugares, o centro que rejeita a periferia não é centro, o centro do mun-

do exusiaco*, exuistico, é pluriverso, afrocentro, não é universo, eurocentro.

Por isso aquieta, silencia, se quer aprender aprende que "tem duas orelhas e uma boca para ouvir mais e falar menos", aprende que "aprendiz de exu é cambone", aprende vendo, olhando, sentindo, calando, servindo.

Ele mesmo, Exu serviu Oxala por dezesseis anos como cambone, e continua servindo como mensageiro, isso não o diminui, não o faz subalterno, ele é o maior e mais poderoso dos Orixás.

Poderoso é quem serve e não quem quer ser servido! Exu é servido por todos em primeiro lugar, "sem exu não se faz nada!"

Quem é ele tao necessário? É quem cuida, o primeiro, o ancestral, o rei, o pai, o mensageiro dos Orixás, cambone de oxala.

Quer aprender com exu? Segue a lógica exusiaca torna-te cambone aprendiz.

Exu ensina que a origem de tudo é uma pedrinha miudinha chamada Yangui. Exu ensina que esta pedra é tão pequenina do tamanho do mundo ao mesmo tempo é gigante, do tamanho de uma partícula subatômica!

Exu ensina que ele é essa pedrinha miudinha, anterior a tudo, grande e pequena ao mesmo tempo.

Ele é Yangui que nasceu antes da mãe, depois de parido por ela, ele comeu tudo, comeu toda a criação e comeu a mãe, foi partido em infinitos pedaços pelo pai, regurgitou toda a criação e a mãe em forma de axé dinâmico para a vida em constante movimento, é para cada coisa criada e devolvida

uma parte dele está lá, ele está em tudo!

Cada pedaço é ele por inteiro, a parte contém o todo, o todo contém todas as partes. Exu ensina que ele é e está em todos os pedaços da criação, que ele mesmo regurgitou em forma de axé.

Sem Exu nada existe, não há vida, não há existência, só restaria o vazio de Exu. Mesmo que nada exista, Exu existe. Sem Exu nada existe, sem Exu não se faz nada!

Ao confrontar África e Ocidente, na encruzilhada, no cruzo*, no Brasil, outras afirmações podem surgir, como:

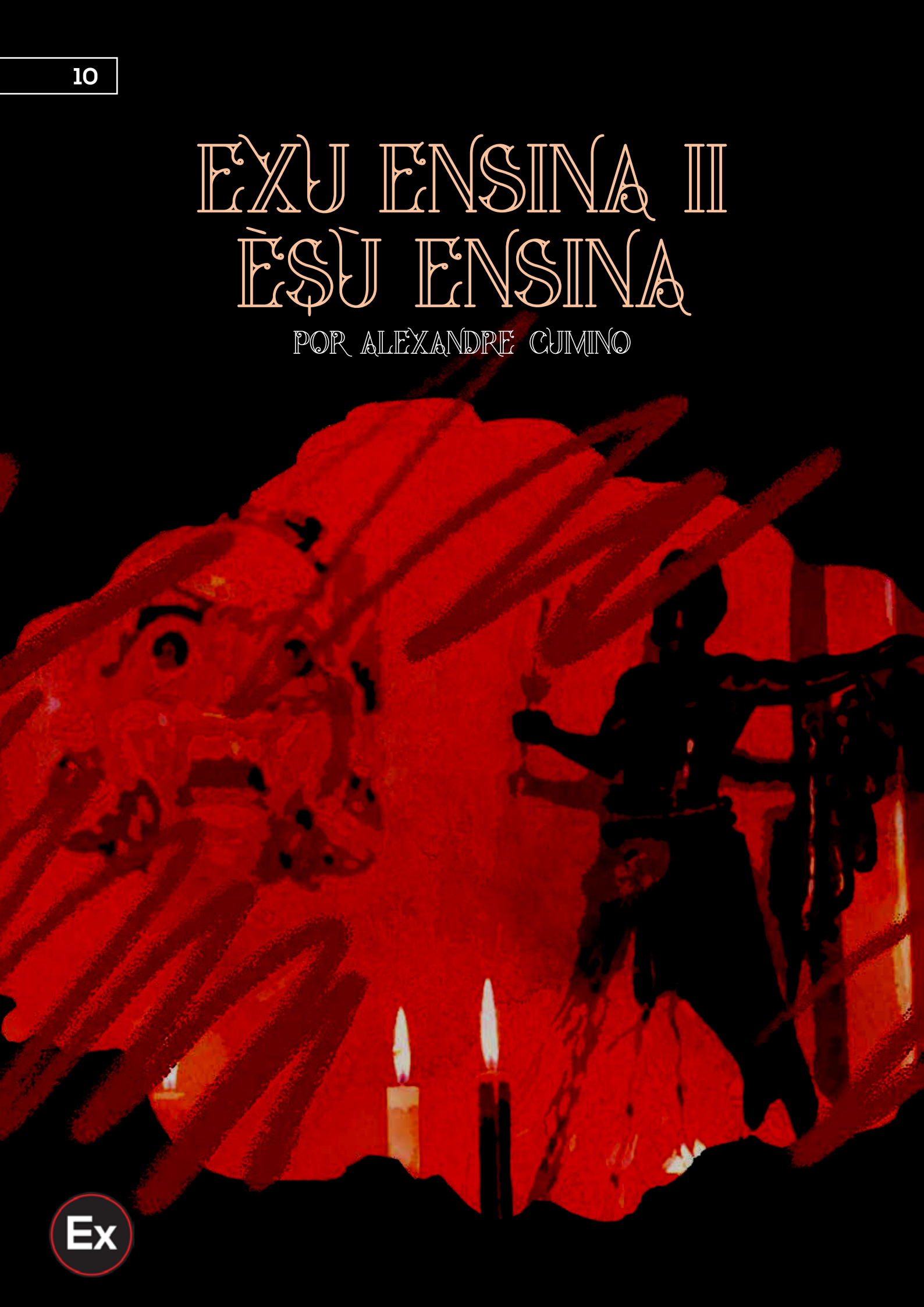
"Exu sacraliza o profano e profana o sagrado"
"Exu fiscaliza transgredindo e transgride fiscalizando"
"Exu traz o caos para a ordem e ordena o caos"
"Exu ensina desaprendendo e desaprende ensinando"

*O conceito de exusiaco e cruzo aparece na obra "Fogo no Mato" de Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino , Ed Morula

10

# EXU ENSINA II
# ÈṢÙ ENSINA

POR ALEXANDRE CUMINO



Òrìṣà Èṣù possui centenas de nomes e características em yorubá, entre os Orixás é quem possui a maior quantidade de nomes.

Ao iniciar um estudo sobre Òrìṣà Èṣù , fiquei completamente encantado com o fato que cada nome ou característica (atributo), revela um aprendizado e ensina sobre a identidade, personalidade e aspectos relevantes sobre Èṣù e a cultura Yorubá.

A quantidade de nomes e as contradições entre autores foi tão grande que pedi ajuda ao meu querido amigo, irmão, Mario Filho, sacerdote de Umbanda Omolocô no Templo Pantera Negra, iniciado em Ifá na Nigéria, feito no Candomblé, e é a pessoa mais dedicada e estudiosa da tradição yorubá que eu conheço e tenho a honra de ser amigo há muitos anos.

Depois de algumas conversas e correções dos nomes e conceitos de Èṣù , Mario nos presenteou com um vídeo no YouTube (Mário Filho - Tradição) explicando e dando grafia e pronúncia correta dos principais nomes do amado Òrìṣà da Encruzilhada de Mundos. O que foi essencial para eu me corrigir e falar menos bobagem.

A escrita em português (Exu) está por minha conta, assim como o conceito metafórico de aprendizado, por meio da interpretação dos nomes ou características.

Desta forma segue abaixo alguns nomes em Yorubá, uma possível pronuncia em português, tradução de significado etimológico ou sentido expresso, seguido do que eu considero ensinamento por meio do que o nome evoca de importância, consciência ou aprendizado:

Èṣù Àkọ́dá (Exu Akodá) - a primeira estrela criada, o primeiro Exu a ser criado ensina a respeitar quem chegou primeiro, respeitar quem veio antes. Respeitar, reverenciar e reconhecer Exu como primeiro.

Èṣù Àgbàlàgbà, Èṣù Àgbà, (Exu Agbá) - o ancestral, o mais velho, ensina a honrar sua ancestralidade, tudo que foi feito antes de você, foi feito por amor a você, honre e reconheça seus ancestrais. Reconheça a África como berço ancestral da humanidade e Exu como representante primeiro de ancestralidade.

Èṣù Ẹlẹ́gbára (Exu Elebará) - o poderoso, dono do poder mágico, ensina que o axé, poder de realização, é transmitido por meio do respeito à hierarquia, com humildade, reconhecimento e reverência a quem pode mais, de onde vem o poder. Não basta ter respeito é preciso demonstrar! Axé só existe ao respeitar de onde vem o axé, na hierarquia do terreiro da vida, o desrespeito ao axé tem consequências de desarmonia e perda do axé pessoal na vida. Na hierarquia da vida aprende-se a respeitar quem é o poderoso Elegbará.

Èṣù Ìkóríta mẹ́tà (Exu Oritá Metá) - senhor da encruzilhada de três caminhos, ensina tripolaridade, um universo de pos-

sibilidades, a dúvida como possibilidade de encantamento. A encruzilhada (dúvida) é o centro do mundo infinito de possibilidades e escolhas. Descubra  qual é o centro do seu mundo, onde está seu coração e as infinitas possibilidades de realização, de alma, no mundo da matéria.

Èṣù Ọ̀dàrà (Exu Odara) - O Maravilhoso, que traz a felicidade, ensina ser feliz, realizar-se com sua felicidade e a felicidade alheia, ser feliz com quem você é, realizar-se com o que tem. Quem não se alegra com o que tem, vai perder; quem não tem nada vai perder o que não tem, quem tem muito, mais ainda vai receber. Ser feliz e grato com o que tem é maravilhoso e gera prosperidade.

Èṣù Òjíṣé (Exu Ojisé, Exu Odjixé) - O mensageiro, mensageiro dos Orixás, ensina que aquele que mais serve é o maior entre todos. O mensageiro não é menor que a mensagem ou que o remetente, respeita e recebe o mensageiro como quem recebe, reconhece, o dono da casa, o rei, ancestral, senhor. O mensageiro não é subalterno, não é serviçal, não é empregado, ele é maior que tudo é ainda assim lhe ampara e comunica.

Èṣù Ọjà (Exu Odjá, Exu Olodjá) - O dono do mercado, ensina a dinâmica da troca, ensina que a vida é troca, reciprocidade constante, equidade, equilíbrio, alteridade, ninguém está à venda, na troca não vale o que você quer dar, vale o que o outro precisa, da mesma forma não vale o que você quer receber, vale o que o outro pode dar, cada um faz o que pode, cada um dá o que tem, recebe o que puder, a troca não é merecimento, nem ação e reação, muito menos lei de talião.

Èṣù Ọlọ́nà (Exu Olonan, Exu Lonan, Exu Onan) - O dono do caminho, dono da rua e muito mais, representa alguém que tem posses, um nobre, o dono de tudo por aqui. Ele ensina que

cada um tem seu próprio caminho, um caminho não é melhor ou pior que o outro, todos os caminhos são sagrados e carregados de ensinamentos, caminho é sempre inacabado, não tem fim, a vida é caminho e não destino, caminho ou missão é onde está seu coração. A arte de caminhar, da vida eternamente inacabada, importa mais que o fim ou destino como a morte, que não existe para a eternidade. Ensina também que cada um dá o que quer, o que tem, faz o que pode, conquista o que tem capacidade e cada um deve ser respeitado pelo que é e não pelo que tem ou possui.

Èṣù Ẹnu gbáríjọ (Exu Enubarijó) - A boca coletiva, ensina oralidade, o poder da palavra, do que entra e sai da boca, ensina quem come primeiro (Exu), ensina que Orixá Exu come tudo que a boca come. Ensina que na vida nos alimentamos de nossos próprios pensamentos, palavras e ações. Exu Enubarijó  fala por todas as bocas, come por todas as bocas; come tudo o que a boca come e devolve em Axé, para nossas vidas.

Umbanda EAD

#informacaodafonte




Esse eBook possui direitos autorais. Estão expressamente proibidas quaisquer outras formas de utilização ou reprodução tais como: editar, adicionar, reduzir e praticar qualquer ato de comercialização.

A violação de quaisquer desses direitos exclusivos do titular, acarretará a sanções previstas na Lei 5988 de 14/12/1973 artigos 184 e 186 do Código Penal e Lei de Direitos Autorais (Lei 9610/1998).

Umbanda EAD